JORNAL DA
AdUFRJ

Nº 1085 • 24 de maio de 2019 • www.adufrj.org.br • TV ADUFRJ: youtube.com/adufrj

ALESSANDRO COSTA



CIÊNCIA
Pesquisadores criam biodetergente que ajuda a remover petróleo do mar e ainda elimina larvas do Aedes aegypti.
Página 8

‘A UNIVERSIDADE PULSA NO CORAÇÃO DO BRASIL’

Presidente da ABL e Professor da UFRJ, Marco Lucchesi: **Página 4**

...VAI PASSAR

Professores da UFRJ decidem paralisar atividades acadêmicas no dia 30 e preparam novos protestos contra a Reforma da Previdência e os cortes na Educação. **Página 5**

...PÁGINA INFELIZ DA NOSSA HISTÓRIA...

Governo mantém bloqueados recursos das universidades. Só a UFRJ perdeu R$ 114 milhões. **Página 3**

...A NOSSA PÁTRIA MÃE TÃO DISTRAÍDA SEM PERCEBER QUE ERA SUBTRAÍDA EM TENEBROSAS TRANSAÇÕES...
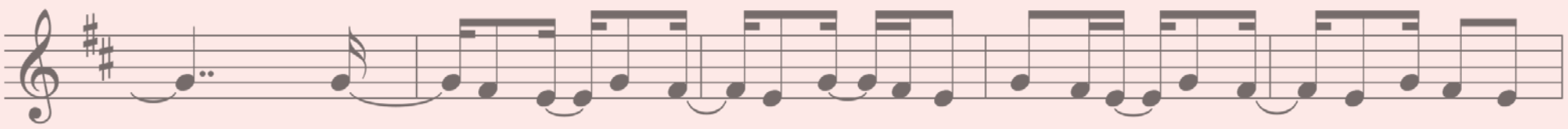
Oito hospitais universitários correm risco de reduzir atendimento a partir de junho. Não há previsão de recursos para luz, água e pagamento de terceirizados. **Página 6**

...SEUS FILHOS ERRAVAM CEGOS PELO CONTINENTE, LEVAVAM PEDRAS FEITO PENITENTES...

Gestão Bolsonaro ameaça funcionamento de sindicatos e suspende desconto em folha de mensalidade dos sindicalizados. Sintufrj perde toda a receita mensal de junho. **Página 5**

...VAI PASSAR

Professores assinam manifesto contra o governo e defendem universidade pública, gratuita e de qualidade. **Página 2**



VAI PASSAR, música de Francis Hime com letra de **Chico Buarque de Holanda**, que acaba de vencer o **Prêmio Camões**, maior premiação literária da Língua Portuguesa.

A SEMANA

MANIFESTE-SE

Diretoria da AdUFRJ e Conselho de Representantes convidam os professores para assinar manifesto em defesa da universidade. O texto está no **http://bit.ly/assineomanifesto** e na sede da AdUFRJ: Centro de Tecnologia, bloco D, sala 200

Nós, professores da UFRJ, manifestamos profunda indignação com as medidas que o Presidente da República e seu Ministro da Educação vêm tomando em relação às universidades públicas e institutos federais. Medidas carregadas de desrespeito, vilipêndio e deturpação, que demonstram ser o sistema universitário público o alvo preferencial do projeto de desconstrução anunciado por Bolsonaro no início do mandato.

No óbvio intuito de desmontar a concepção de universidade pública inscrita na Constituição de 1988, nossos dirigentes produzem "fatos alternativos" que ferem a imagem da instituição e impedem que a sociedade perceba seu valor. Disseminam inverdades absurdas, como a que as universidades são promotoras de balbúrdia e eventos ridículos. Enunciam falsas oposições – ensino superior ou educação básica, filosofia ou veterinária –, e divulgam acusações injuriosas sobre a existência de quadro docente constituído por praticantes de um suposto "marxismo cultural". A permanente atividade científica, artística, tecnológica, administrativa e extensionista, para além da própria docência e o compromisso com a qualidade da formação de futuros para o país contrastam com as falsas acusações a professores como uma casta de privilegiados movidos pelo *rent-seeking*.

A vilanização da universidade pública como dispêndio demasiado e desnecessário pretende servir a obscuros objetivos de ajuste fiscal, explicados pelo ministro mediante um patético exemplo com chocolates. Mas, de fato, confundindo propositadamente 30% com 3% para descrever os cortes recentes no orçamento do ensino superior, o gestor da pasta da educação mostra que não está mesmo ali para defendê-la. Considerar que as universidades públicas são meros dispêndios oculta a realidade. Educação é um investimento fundamental e multiplicador em termos sociais e econômicos.

Repudiamos a atitude do atual governo diante dos problemas que afligem as universidades e institutos federais e que dificultam o cumprimento, por essas entidades, de um papel essencial ao desenvolvimento do país. Tal atitude, ademais, ofende a Lei de Diretrizes e Bases da Educação e a Carta Magna no que toca aos princípios da autonomia universitária e da liberdade de cátedra.

Esse manifesto se vale de tantas outras manifestações e diversos textos publicados nos últimos dias por professores da UFRJ.



OBSERVATÓRIO

Na quarta-feira, 22, o Observatório do Conhecimento entregou cinco demandas ao ministro Weintraub











MONITOR UFRJ

GOVERNO PROMETE MAS NÃO NOMEIA REITORA

O presidente Jair Bolsonaro disse na segunda-feira, 20, que iria nomear naquele mesmo dia a reitora da UFRJ, professora Denise Pires. No entanto, até o fechamento dessa edição, na sexta-feira, 24, a nomeação não havia sido publicada no Diário Oficial da União. O mandato do professor Roberto Leher acaba em 2 de julho.





PROFESSORA DENISE PIRES AINDA NÃO FOI NOMEADA PELO GOVERNO BOLSONARO. PRAZO ESTÁ CORRENDO...

AGENDA

28/05
13H
ASSEMBLEIA COMUNITÁRIA
Local: no pilotis do prédio da reitoria

30/05
2º ATO EM DEFESA DA EDUCAÇÃO
Local e horário serão divulgados nos próximos dias

Governo mantém tesourada contra IFES

> Após manifestações, governo frustrou comunidade acadêmica ao deixar R$ 5,8 bilhões bloqueados no MEC. Para as universidades, permanece o corte de R$ 2 bilhões

ANA PAULA GRABOIS
anapaula@adufrj.org.br

Na mesma tarde em que o compositor Chico Buarque ganhou o prêmio Camões, em Portugal; a universidade pública brasileira tinha pouco para comemorar. Apesar dos protestos de 15 de maio, a redução no corte às universidades não se concretizou. O Ministério da Economia manteve o bloqueio de R$ 5,8 bilhões para toda a Educação e apenas cancelou um novo corte previsto em maio, de R$ 1,6 bilhão. As universidades federais continuam sob a mira dos contingenciamentos do governo Bolsonaro: são menos R$ 2 bilhões no ensino superior.

Em resumo, o primeiro corte, anunciado em março, foi de R$ 29,8 bilhões e atingiu todos os ministérios. Neste montante, o MEC foi o mais atingido em termos absolutos. Em 2 de maio, sem tornar pública a decisão, o governo bloqueou mais R$ 1,6 bilhão da pasta, valor que foi desbloqueado na quarta-feira passada.

Na prática, nada mudou no horizonte dos orçamentos das universidades e institutos federais, que têm muitas incertezas quanto ao pagamento de despesas de manutenção, como os serviços de segurança e de limpeza nas unidades de ensino e de pesquisa.

"Os R$ 5,8 bilhões do corte estão mantidos. O R$ 1,6 bilhão a mais de corte é que não vai ser feito, um contingenciamento que não foi nem avisado. A sinalização continua a mesma e o mais absurdo é que foi tão pouco transparente que as pessoas nem sabiam que em 2 de maio houve um novo bloqueio", disse a professora Esther Dweck, do Instituto de Economia (IE) da UFRJ. "O corte de R$ 5,8 bilhões é bastante grave porque já faz parte de uma sequência de contingenciamentos. O orçamento do MEC em termos reais está igual ao valor de 2008, de 2009", explicou Esther. "Houve uma regressão no orçamento do MEC em dez anos, sendo que houve toda a expansão na educação. Para as universidades, é gravíssimo. Em termos reais, o valor do orçamento de 2019 das universidades é a metade do de 2013. O efeito desse bloqueio é um caos", completou a professora do IE, citando que a tesoura orçamentária vai afetar escolas públicas, institutos federais e a educação básica, em programas que o Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) financia, além de hospitais universitários.

CORTES NA EDUCAÇÃO

Em 29 de março:
R$ 5,8 bilhões

Em 2 de maio:
R$ 1,6 bilhão
Em 22 de maio:
cancelamento do corte de R$ 1,6 bilhão
Para as universidades: R$ 2 bilhões cortados

NA UFRJ:
Corte de
R$ 114 milhões
A universidade já está com os futuros pagamentos de segurança, limpeza, luz e assistência estudantil ameaçados

"O fato de agora o governo estar preocupado em não fazer novos contingenciamentos é um sinal de que as entidades de educação, como a AdUFRJ, estão certas em protestar e mostrar o importante papel das universidades", disse o diretor da AdUFRJ Eduardo Raupp. "Já é uma primeira vitória nesse processo, embora concretamente os cortes continuem. Precisamos seguir lutando para reverter o corte". Na próxima quinta-feira, 30 de maio, uma nova Greve Nacional da Educação está marcada em diversas cidades do país.

Na avaliação do diretor da AdUFRJ, o MEC tem criado muita instabilidade na gestão da educação no país, pois "nem o melhor gestor pode trabalhar e se planejar". Raupp relatou que na UFRJ, por exemplo, fornecedores de serviços e de materiais já estão batendo à porta da reitoria, preocupados com os pagamentos futuros. Do ponto de vista acadêmico, existe uma forte apreensão com as bolsas da Capes para alunos de mestrado e doutorado. "A Capes liberou bolsas para os programas de pós-graduação do Proex, com notas mais altas, mas os que são mais vulneráveis e precisariam de mais apoio permanecem com bolsas cortadas", afirmou.

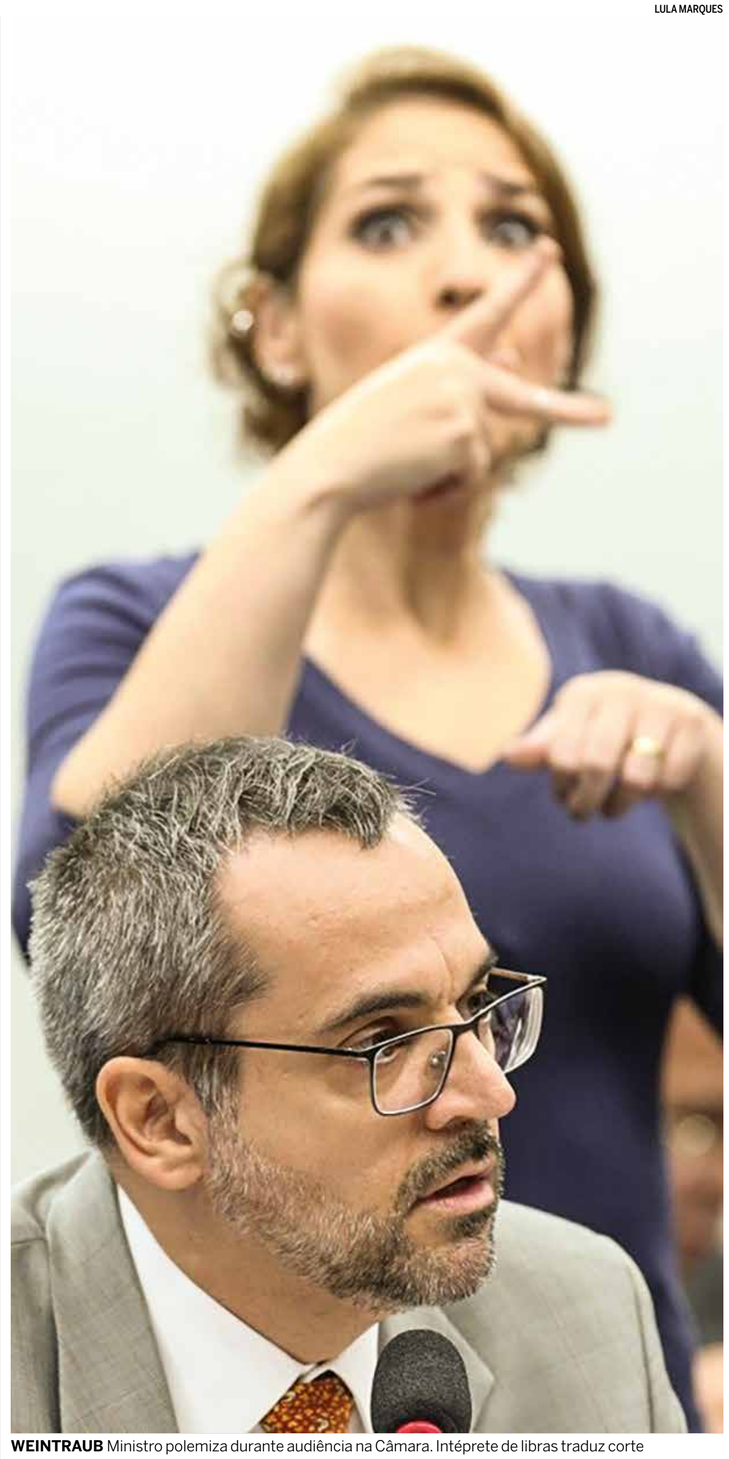
ATRASOS À VISTA

Se não houver liberação de recursos, a universidade já não terá recursos para o pagamento serviços de manutenção a partir de junho. Serviços de limpeza, transporte e vigilância estão entre as despesas que estão com futuros pagamentos comprometidos.

"O bloqueio de R$ 114 milhões permanece, a situação ainda é a mesma. Sequer houve liberação dos valores que não foram contingenciados", disse o pró-reitor de Finanças da UFRJ, Roberto Gambine. "Se não houver revisão do contingenciamento, já começaremos a atrasar os pagamentos. Os de serviços, de terceirizados e de bolsas que não são do Pnaes (Plano Nacional de Assistência Estudantil) podem atrasar. Serviços como os restaurantes universitários e o transporte interno também podem ser comprometidos".

Foram liberados apenas R$ 10,1 milhões referentes a emendas parlamentares federais. Os recursos têm destino específico, como o Complexo Hospitalar, a Coppe, o Museu Nacional e o programa Proart, de apoio a grupos culturais. **(Colaborou Silvana Sá)**

LULA MARQUES



WEINTRAUB Ministro polemiza durante audiência na Câmara. Intépreta de libras traduz corte

ENTREVISTA | **MARCO LUCCHESI, PRESIDENTE DA ACADEMIA BRASILEIRA DE LETRAS**

"NÃO É DESCASO, MAS DESMONTE"

JULIA NOIA
julia@adufrj.org.br

"Defender a Universidade pública é aliar-se ao crescimento do Brasil", afirma Marco Lucchesi, presidente da Academia Brasileira de Letras e professor Titular da Faculdade de Letras da UFRJ.

Em entrevista ao **Jornal da AdUFRJ**, Lucchesi criticou os ataques à Educação e à Ciência do país promovidos pelo governo. Para o docente, a comunidade universitária deve seguir "pronta e vigilante" para reagir às ameaças.

MICHAEL FELIX /ABL



■ Jornal da Adufrj - Qual sua opinião sobre o corte das verbas das universidades e institutos federais?

● **Marco Lucchesi** - Inadmissível. Seria um desastre absoluto. O falso dilema entre educação básica e ensino superior é uma criação artificial, de quem desconhece um processo integral de educação, pesquisa e ensino. É apostar no obscurantismo, provocando um colapso na inteligência brasileira. A Universidade é responsável por 90% de projetos inventivos. Esse gesto desconsidera o papel da Universidade no mundo Ocidental, e particularmente no Brasil.

■ O senhor considera que há um descaso do governo com a educação?

● Parece que o debate sobre o armamento ficou mais importante que a cultura da paz. A julgar pelo espetáculo recente do Ministério da Educação, a impressão mais profunda não é descaso, mas desmonte.

■ O que acha da afirmação do ministro da Educação, Abraham Weintraub, de que a universidade pública é local de balbúrdia?

● Não consigo sequer entender o adjetivo aplicado à Universidade. Trata-se de um desrespeito que raras vezes ouvi, nem mesmo durante o final da ditadura. Defender a Universidade pública é aliar-se ao crescimento do Brasil. Os adjetivos infelizes passam, e a nossa Universidade não para de crescer. Acho que o titular da pasta deveria primeiro compreender o significado simbólico e republicano do MEC. Também é importante estudar a matéria.

■ No contexto dos cortes do MEC, qual o futuro da pesquisa científica no Brasil?

● Não quero considerar sequer a hipótese remota do corte. Dizem corte, depois contingenciamento. Agridem professores e estudantes. Nunca vi nada igual. Vivemos em um equilíbrio complexo. Os professores abnegados compensam a falta de verba com criatividade e imaginação, mas estamos no limite.

■ Como a pesquisa brasileira pode sobreviver diante de um governo que delimita sua atuação?

● Continuar pesquisando. Ou então com os protestos do dia 15 de maio, e não responder com brutalidade. A universidade pulsa no coração do Brasil. Se há uma pauta que una um país como o nosso, quebrado em todos os sentidos, é a educação. A sociedade não dará margem a loucuras e ameaças.

■ A liberdade de cátedra dos professores universitários está ameaçada?

● Isso faz parte de certos delírios dos que advogam uma guerra entre alunos e professores. O discurso vem de uma direita desqualificada e extremista. Pode ser de direita, mas com estudo e apta ao debate. A bela Constituição de 1988 vem sendo desrespeitada, mas a liberdade de expressão e de cátedra são uma conquista inalienável.

■ O senhor acredita que a tentativa de enfraquecimento das humanidades, como filosofia e sociologia, combina com o Estado Democrático de Direito?

● Isso não passa, mais uma vez, de um delírio. Claro que o desprezo das humanidades casa bem com um regime fascista. Fiquemos atentos. Mas o Congresso, e isso ficou claro no dia 15 de maio, não permitirá o avanço dessa loucura.

■ De que forma a Universidade deve reagir a este conjunto de ataques?

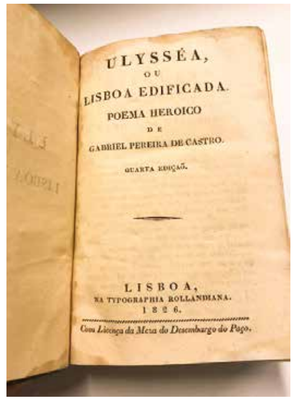
● Continuando pronta e vigilante no seu consagrado tripé ensino-pesquisa-extensão. E, sem dúvida, tonificando a Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior para que não haja uma luta entre as universidades diante de acordos individuais com o MEC. Diálogo sempre, sem ingenuidade, contundente, mas respeitoso. A força da Universidade brasileira é fruto de uma conquista partilhada por todos.

RARIDADES DOADAS AO MUSEU

No dia 20, o professor Marco Lucchesi doou seis livros de sua coleção particular para o acervo do Museu Nacional, que ainda se recupera do grave incêndio sofrido em 2 de setembro do ano passado.

Para a doação, ele escolheu as obras "Quaresimale di Paolo Segneri della compagnia di Gesu" (1742), "Ulysséa ou Lisboa edificada" (1826) – com a capa em destaque, ao lado –, "Précis de L'Histoire et de la geographie du moyen age" (1840), "Oeuvres" (1854), "Le ryme di Francesco Petrarca" (1900) e "Pars prima" (1912).

"O que me levou a doar os livros foi um impulso de mera gratuidade para ajudar simbolicamente e de forma muito modesta a reconstrução do Museu Nacional", disse.



AUDIÊNCIA DO MINISTRO: ALUNOS AGREDIDOS E PÓS PAGA

Numa sessão conjunta caótica das comissões de Educação e de Trabalho da Câmara, no dia 22, o ministro da Educação, Abraham Weintraub, defendeu a cobrança de mensalidades em cursos de mestrado e doutorado. "Por enquanto, a cobrança seria apenas na pós-graduação", disse o ministro. "Tá lá o bonitão com diploma de advogado querendo fazer mestrado de graça. Não, ele tem que pagar", sugeriu. "E não é pra toda pós-graduação, mas para as que têm visão de mercado, a gente pode cobrar". Durante a reunião, o deputado Zeca Dirceu (PT-PR) apresentou demandas do Observatório do Conhecimento – iniciativa que reúne associações docentes de vários estados – para a área de Educação e Ciência e Tecnologia.

Ao final da sessão, a deputada Professora Marcivania (PCdoB-AP), presidente da Comissão de Trabalho, quis dar a palavra a representantes de estudantes, conforme acordo firmado no início da sessão. Mas o ministro se recusou a ouvir os alunos. Vários deputados da base do governo também se levantaram para impedir a fala. O presidente da União Brasileira dos Estudantes Secundaristas, Pedro Gorki, e a presidente da União Nacional dos Estudantes, Marianna Dias, foram arrastados pela polícia legislativa para fora do plenário. Marianna chegou a ter a camisa rasgada. "Absurdo. Foi combinado que nós falaríamos no final, nós reivindicamos nosso direito. Os estudantes têm representação e aqui é a casa do povo", declarou Marianna.

O mais exaltado era o líder do governo na Câmara, o deputado Delegado Waldir (PSL-GO), que chamava os representantes estudantis e os professores que participavam da audiência de "maconheiros" e "petistas". (Com informações da Adufepe e da UNE).

WILL SHUTTER / AGÊNCIA CÂMARA



CONFUSÃO Alunos não foram ouvidos

FERNANDO SOUZA



MULTICAMPI Assembleia Geral foi realizada na Escola de Química, no Fundão, e no auditório do Nupem, no campus do Macaé

Professores decidem parar no dia 30

> Debate sobre as estratégias para ampliar a mobilização dentro e fora da universidade dominou a assembleia multicampi da quinta-feira, 23

KELVIN MELO
kelvin@adufrj.org.br

Os professores da UFRJ decidiram paralisar as atividades acadêmicas no próximo dia 30. Foram 36 votos favoráveis e quatro contrários, na assembleia multicampi realizada no Fundão e em Macaé, na quinta-feira (23). O objetivo é estimular a participação da comunidade universitária nos atos em defesa da Educação e contra a reforma da Previdência marcados para o fim do mês, em todo o país. As atividades dos professores da UFRJ estarão concentradas na Central do Brasil. No fim da tarde, haverá uma manifestação na Candelária.

A comissão de mobilização formada para organizar as atividades do dia 15 – que ocorreram na Praça XV – sugeriu que a AdUFRJ ofereça um café da manhã ao público. Enquanto isso, aulas e performances mostrarão a importância dos investimentos em Ciência e Educação.

Além de repetir o sucesso do 15M, a ideia dos docentes é ampliar o alcance das reivindicações: "Todo mundo tem uma avaliação positiva do dia 15. Conseguimos sair da 'bolha' e falar com outros setores da sociedade. É importante que a gente não perca este momento", disse Eduardo Raupp, da diretoria da AdUFRJ. "A pauta da educação tem uma transversalidade que atinge toda a sociedade", emendou o professor Felipe Rosa, diretor da AdUFRJ.

Cláudio Ribeiro, professor da Faculdade de Arquitetura, sugeriu a formação de grupos para panfletar as reivindicações da universidade e atingir um público ainda maior: "Vamos estar na rua para além do ato", disse. Já o professor Jackson Menezes, do campus Macaé, elogiou a mobilização do dia 15, mas ponderou a importância de aumentar a mobilização nos dias anterios ao protesto. "Os professores têm que andar com panfletos na bolsa", sugeriu.

REFORMA DA PREVIDÊNCIA

Destacar a crítica à reforma da previdência é prioridade, segundo alguns docentes: "Até porque a reforma da previdência é a centralidade dos ataques do governo", afirmou o professor José Miguel Bendrao Saldanha, da Escola Politécnica. Marinalva Oliveira, da Faculdade de Educação, chamou atenção para o discurso do ministro, na véspera: "Ontem, em Brasília, o ministro falou em demissão de servidores, falou em apertar o cerco usando a reforma da previdência. Isso não é chantagem. Isso é a contrarreforma do Estado", observou.

A assembleia aprovou a realização de reuniões nas unidades para aumentar a mobilização interna à UFRJ. "É importante ir para a Central, mas também panfletar internamente para falar com os colegas que não estão aqui", cobrou Luciano Coutinho, da Faculdade de Administração.

CALENDÁRIO

No calendário de mobilização, foi aprovada a realização de uma assembleia comunitária no dia 28/05, às 13h, nos pilotis do Prédio da Reitoria, com AdUFRJ, Sintufrj, DCE e APG. Os terceirizados também serão convidados. Uma nova assembleia docente, em 6 de junho, irá analisar a adesão à greve geral, organizada pelas centras sindicais e marcada para 14 de junho.

MOÇÕES APROVADAS

A assembleia aprovou duas moções, que podem ser lidas no site da AdUFRJ: uma, em repúdio ao Decreto nº 9.794, que intervém na autonomia universitária; outra, em repúdio ao evento "Adoção na Passarela", que exibiu crianças e jovens em um shopping de Cuiabá (MT).

O ex-deputado federal Chico Alencar, que é professor da UFRJ, compareceu à assembleia e se ofereceu para divulgar os documentos às autoridades. Ele estará em Brasília (DF), na próxima semana, e entregará os documentos ao presidente da Câmara, Rodrigo Maia, e aos líderes partidários.

CONTRIBUIÇÃO REDUZIDA

A diretoria da Adufrj informou que o Serpro, órgão responsável pelo processamento da folha dos servidores federais, cometeu um erro no último contracheque: não fez a incidência da contribuição sindical sobre o salário total de vários professores aposentados. No caso, não houve o desconto em cima da parcela referente à Retribuição por Titulação. O resultado foi a redução de R$ 70 mil na arrecadação da entidade. A compensação será feita em uma folha futura. Os sindicalizados serão informados previamente.

CONSELHO DE REPRESENTANTES DISCUTE MOBILIZAÇÃO

O debate sobre as estratégias de mobilização contra os cortes na Educação e contra a reforma da previdência foi iniciado no Conselho de Representantes, na véspera da assembleia. Criação de memes para divulgação nas redes sociais, realização de atos próprios da UFRJ e diálogo com youtubers que tratam de Ciência foram algumas das ideias apresentadas.

A professora Leda Castilho, da Coppe, sugeriu que, fora das datas marcadas para os atos nacionais, a universidade promovesse atividades próprias. "Tem o exemplo da UFF, que está realizando eventos em diversas praças de Niterói, hoje e sábado", disse. "O grupo da Astronomia no ato do dia 15 sugeriu a realização de sessão de pôsteres, da Jornada de Iniciação Científica, nas praças"

Diretora da AdUFRJ, a professora Ligia Bahia também apresentou aos conselheiros o Observatório do Conhecimento, iniciativa de várias associações docentes do país para monitorar políticas e investimentos para o ensino superior federal. "A ideia é responder, com conhecimento, aos ataques ao conhecimento", disse.

SINTUFRJ TEM RECEITA CORTADA

O governo cortou da última folha de pagamento as contribuições ao Sintufrj. Ou seja, o sindicato estará sem receita no próximo mês. A determinação partiu do Ministério da Economia, que desrespeitou uma liminar favorável à entidade de continuar a descontar em folha as contribuições dos seus sindicalizados.

Em março, o governo Bolsonaro editou a Medida Provisória 873 proibindo o desconto consignado das contribuições para associações e sindicatos. O Sintufrj entrou com ação para garantir a manutenção dos descontos em folha e venceu na Justiça.

Para a diretora do Sintufrj, Gerly Miceli, o governo Bolsonaro tenta enfraquecer as organizações de trabalhadores, sobretudo do serviço público. "Eles estão sequestrando nossa arrecadação e fazem isso contra um sindicato da maior universidade pública do país. Está claro que o propósito é nos silenciar".

A servidora acredita que a atitude do governo abre graves precedentes. "Será que agora teremos todas as nossas decisões judiciais desrespeitadas ao sabor do vento? Isto é muito grave, pois causa uma enorme insegurança jurídica para a sociedade como um todo, não só para organizações de trabalhadores", critica.

Ela informou que a assessoria jurídica do sindicato já está tomando as medidas cabíveis para tentar reverter o bloqueio. Os advogados conseguiram nova liminar reafirmando o direito aos repasses consignados. A Justiça enviou nova notificação à União, mas o Ministério da Economia, em resposta, alegou que não há tempo hábil para reincorporar os repasses na próxima folha de pagamento.

Outros sindicatos país afora também entraram com liminares para manter os repasses. De acordo com a Federação de Sindicatos de Trabalhadores Técnico-administrativos em Instituições de Ensino Superior Públicas do Brasil (Fasubra), 80% de seus sindicatos mantêm os descontos por meio de liminar. Associações de docentes em todo o país também estão nesta situação, como a AdUFRJ.

O Ministério da Economia foi procurado pela reportagem da AdUFRJ, mas não se pronunciou até o fechamento desta edição.

(Silvana Sá)

Cortes podem interromper funcionamento de hospitais

SILVANA SÁ
silvana@adufrj.org.br

FERNANDO SOUZA



HOSPITAL CLEMENTINO FRAGA : Pagamentos de serviços terceirizados, como segurança e limpeza, podem ser interrompidos em junho

Os cortes nas verbas discricionárias das universidades também colocam em risco o funcionamento dos hospitais universitários. A UFRJ gasta, por mês, R$ 7,3 milhões na manutenção do seu Complexo Hospitalar, formado por oito unidades de assistência à saúde. Por ano, o valor chega a R$ 80,5 milhões e corresponde a 70% do orçamento cortado da UFRJ. Se não houver desbloqueio dos R$ 114 milhões, avisa o pró-reitor de Finanças, Roberto Gambine, a universidade deixará de pagar serviços e fornecedores a partir de junho (leia na página 3).

É da universidade a tarefa de contratar e pagar despesas com água, luz, limpeza, telefone, segurança, ambulâncias e funcionários terceirizados. O atraso nesses pagamentos pode gerar um efeito dominó: levar à suspensão dos serviços por parte das empresas contratadas e paralisar ou limitar os atendimentos à população.

"Não houve bloqueio específico para os hospitais universitários, mas, indiretamente, eles podem ser gravemente impactados se o contingenciamento permanecer", avalia Gambine.

Na quinta-feira, dia 22, houve liberação de R$ 2 milhões em emendas parlamentares voltadas aos hospitais da universidade. Ainda assim, a situação é grave, já que esse valor não pode ser usado para pagamentos de serviços e terceirizados. "São rubricas com aplicação específica e não podem ser redirecionadas para o pagamento de despesas básicas", explica o superintendente da PR-3, George Pereira da Gama.

O professor Marcos Freire, diretor do maior hospital da UFRJ, o Clementino Fraga Filho, afirma que ainda não há prejuízos para a unidade, mas teme os efeitos do corte. "Ainda não temos noção do quanto ficaremos impactados, mas esperamos que os hospitais não sofram com os contingenciamentos".

Ele reconhece que cortes na prestação de serviços e no pagamento de terceirizados podem inviabilizar o funcionamento do hospital. "Só no almoxarifado são dez profissionais terceirizados. Imagina o caos se não pudermos mais contar com essas pessoas? Temos mais de 600 extraquadros. Como ficaria o hospital se precisarmos cortar também esses profissionais? Seria um transtorno", declara.

Ele explica que o orçamento total do Clementino é o somatório das despesas da universidade, dos recursos do Programa de Reestruturação dos Hospitais Universitários Federais e do Fundo Nacional de Saúde. "Nós prestamos serviços ao SUS e esta é a maior parte das nossas receitas. Esses valores não foram afetados", conta o diretor.

Ainda assim, o hospital conta com um importante volume de recursos da universidade. Sozinho, ele custa à UFRJ R$ 46 milhões, quase metade do total gasto com todo o Complexo Hospitalar por ano.

Marcos Freire admite que os pacientes podem ser prejudicados pela decisão do governo, mas espera que a universidade poupe os hospitais. "Esperamos que a área de assistência à saúde seja preservada, porque as consequências podem ser muito graves para nossos pacientes e para a população do Rio de Janeiro", diz.

O diretor afirma que buscará a próxima reitoria para minimizar os impactos nos hospitais. "Estamos em um momento de transição. Esperamos que tanto esta reitoria como a próxima não repassem aos hospitais os cortes do orçamento".

O Hospital Universitário é responsável pelo atendimento diário de 1.500 pessoas no ambulatório e tem 260 leitos. Os outros dois hospitais que correm maior risco com os cortes, justamente por despenderem grandes valores de manutenção, são a Maternidade-Escola e o Instituto de Puericultura e Pediatria Martagão Gesteira. Os três são responsáveis pela maior parte da medicina de alta complexidade do Rio e atuam sobretudo com gestantes de risco e crianças com doenças crônicas. O IPPMG é pioneiro na Terapia Intensiva Pediátrica e na reabilitação de crianças com graves incapacidades.

NOTAS

CPPD: ESCOLHA DE NOVOS INTEGRANTES SERÁ EM JUNHO

A Comissão Permanente de Pessoal Docente (CPPD) está com inscrições abertas para representantes. A escolha será feita entre os dias 11 e 13 de junho. Há duas vagas para cada um dos centros universitários da UFRJ. As candidaturas devem ser apresentadas de 27 a 31 de maio nas decanias dos centros. A CPPD é uma comissão de assessoramento ligada ao Gabinete do Reitor. É responsável por formular e acompanhar as políticas de pessoal voltadas aos docentes da universidade.

CONCERTO NA ESCOLA DE MÚSICA APRESENTA O GATO DE BOTAS

Projeto com alunos da Escola de Música, da Comunicação, da Belas Artes e da Educação Física apresenta O Gato de Botas. A direção musical é de Fabiano Muniz e a cênica, de Antonio Ventura . O concerto integra a programação do Ópera Studio UFRJ. Haverá cinco espetáculos entre os dias 28 e 31 de maio, no salão Leopoldo Miguez, na rua do Passeio. A entrada é gratuita. No mesmos dias, mas em horários diferentes, haverá a opereta cômica Uma Educação Incompleta. Classificação: 12 anos

FOTO: DIVULGAÇÃO



DIVULGANDO A CIÊNCIA COM CRIATIVIDADE

Estão abertas as inscrições para o Encontro Anual da Rede Nacional Leopoldo de Meis de Educação e Ciência, com o tema "Ensinando e Divulgando Ciência com Criatividade". O encontro acontece entre os dias 27 e 29 de maio, no Colégio Brasileiro de Altos Estudos da UFRJ (av. Rui Barbosa, 762, no Flamengo). A RNEC reúne 34 grupos de 21 instituições de ensino de 12 estados. Durante o encontro, haverá palestras e apresentações sobre o ensino de ciências na educação básica.

Edital incentiva inovação na UFRJ

> Programa, com inscrições até 7 de junho, seleciona dez bolsistas para desenvolver atividades de pesquisa em empresas do Parque Tecnológico

JULIA NOIA
julia@adufrj.org.br

Fortalecer o tripé pesquisa, empreendedorismo e inovação na UFRJ. Este é o objetivo de um edital lançado, dia 21, pela Pró-Reitoria de Pós-Graduação e Pesquisa (PR-2), em parceria com o Parque Tecnológico. Com inscrições abertas até 7 de junho, o Doutorado Acadêmico para Inovação (DAI) vai selecionar dez bolsistas para atuar em 16 áreas associadas ao Centro de Tecnologia, ao Centro de Ciências da Saúde e ao Instituto Coppead de Administração. As bolsas, de R$ 2,2 mil, serão financiadas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

No Brasil, o programa de doutorado é um dos pioneiros em mesclar experiências acadêmicas e profissionais. Durante o período da bolsa, de 48 meses, cada estudante terá um acompanhamento híbrido, ou seja, será coordenado por um orientador acadêmico e um supervisor da firma parceira. As atividades de pesquisa serão realizadas dentro do Parque Tecnológico, onde os alunos vão entrar em contato com problemas reais de nove empresas ali instaladas. "O programa espera estimular empresas brasileiras a investirem mais em pesquisa, desenvolvimento e inovação", afirma Leonardo Melo, gerente de desenvolvimento institucional do Parque.

De acordo com o gerente, em um cenário de restrição dos gastos com pesquisa, é importante abrir este caminho: "A universidade precisa complementar essa experiência buscando mais parceiros", defende Leonardo.

A iniciativa também reflete a migração da economia focada na indústria para a valorização da produção de conhecimento. Leonardo ressalta a necessidade de fomento a indústrias de base tecnológica dentro das próprias universidades. "A inovação só acontece quando pessoas se encontram, e quanto mais agradável e interdisciplinar for o ambiente, melhor", enfatiza.

Para se candidatar ao edital, o aluno deve estar regularmente matriculado em um dos cursos de Pós-graduação habilitados no programa (Administração; Clínica Médica; Engenharia Biomédica; Engenharia Civil; Engenharia Elétrica; Engenharia Mecânica; Engenharia Metalúrgica e de Materiais; Engenharia Nuclear; Engenharia Oceânica; Engenharia Química; Engenharia de Nanotecnologia; Engenharia de Produção; Engenharia de Sistemas e Computação; Engenharia de Transportes; Planejamento Energético; Políticas Públicas, Estratégias e Desenvolvimento).

O resultado final, após os pedidos de recurso, está previsto para 28 de junho. Mais informações estão disponíveis no site da Pró-reitoria de Pós-graduação e Pesquisa.

Segurança terá reforço no Fundão

> Policiais militares e guardas municipais atuarão nas folgas. Projeto custará R$ 168,3 mil mensais à UFRJ

SILVANA SÁ
silvana@adufrj.org.br

Alvo de furtos de carros, sequestros relâmpagos e balas perdidas, a Cidade Universitária vai ganhar um reforço na segurança. A partir de 7 de junho, guardas municipais e policiais militares passarão a atuar no campus, em suas folgas. Haverá três viaturas diuturnamente na universidade. Mas o projeto, batizado de 'Rio+Seguro Fundão', já sofre críticas dos vigilantes concursados e da próxima reitoria. A reitora eleita, professora Denise Pires de Carvalho, discorda da presença de policiais armados na UFRJ.

O contrato foi realizado com a Prefeitura do Rio, via Secretaria Municipal de Ordem Pública (Seop). Serão disponibilizados aos agentes carros, motos e bicicletas. "O Fundão é enorme. Para darmos conta dessa cobertura, a nossa Divisão de Segurança fez um mapeamento dos pontos mais vulneráveis", explica o prefeito Paulo Mario Ripper.

Os policiais atuarão em rondas ostensivas, enquanto os guardas municipais focarão nos estacionamentos, sobretudo os do CSS e do HU. "São as áreas em que temos mais incidência de furtos", justifica o prefeito. Ripper também quer combater comércios ilegais no campus. "A Seop atuará também neste aspecto, sobretudo em frente ao IPPMG. Outras áreas podem ser estudadas", afirmou.

O custo mensal previsto para o novo programa é de R$ 168,3 mil. Paulo Mario Ripper minimiza as preocupações com o orçamento, mesmo diante dos cortes de 41% na verba discricionária da universidade. "O projeto só saiu do papel porque a reitoria tinha como garantir os recursos. E, se formos olhar os valores, o custo é extremamente baixo diante do benefício que toda a comunidade terá", avalia.

Roberto Gambine, pró-reitor de Finanças, afirma que o orçamento está garantido. "O projeto será financiado com a arrecadação própria da universidade. A ideia é que os recursos saiam integralmente do fundo do 'condomínio' formado pelas empresas que ocupam o campus", esclarece. A Petrobras e a Eletrobrás estão entre as maiores empresas nacionais que possuem centros de pesquisas no Fundão. Entre as internacionais, estão a GE, Siemens, Halliburton e L'oréal.

KELVIN MELO



FUNDÃO SEGURO Três viaturas farão ronda a partir de junho

O projeto 'Rio+Seguro Fundão' preocupa os servidores da Divisão de Segurança (Diseg). De acordo com eles, não há investimentos no setor desde que a atual reitoria assumiu a gestão da universidade. "Trabalhamos sucateados. Tudo que é feito para melhorar a segurança do campus é muito bem vindo, mas por que enfraquecer nossa equipe especializada?", questiona uma agente que não quer se identificar. "Se existem recursos para investir em segurança externa, por que amargamos tanto descaso?", completa.

Robson Gonçalves, coordenador da Diseg, reconhece que o projeto é bom, mas pondera que faltam detalhamentos. "O contrato coloca a UFRJ apenas como fonte pagadora. Esta é a atribuição. Não ficam claros os objetivos, nem como será realizada a fiscalização", reclama. "Nossa objeção não é quanto ao reforço, mas em relação à forma como foi organizado esse projeto. A universidade poderia ouvir mais seus técnicos especializados em segurança".

Ele afirma que a Divisão de Segurança só tomou conhecimento do projeto depois que o contrato já estava assinado. "Não fomos convidados para reuniões sobre esse projeto. Não apresentamos estudos preliminares para este convênio e só tivemos acesso aos termos do contrato há três dias".

REITORA ELEITA FAZ CRÍTICAS

A professora Denise Pires de Carvalho, reitora eleita da UFRJ, critica a presença de policiais armados no campus. "Fazemos parte da cidade e temo que em algum momento tenhamos uma situação de perseguição e confronto dentro da Cidade Universitária. Fico muito incomodada com essa ideia de armas tão próximas aos nossos alunos".

Ela contou à reportagem da AdUFRJ que não tomou conhecimento do novo projeto de segurança. "Não fui oficialmente informada e não conheço os detalhes, mas me preocupa saber que a universidade destinará um valor mensal bastante significativo num momento de cortes no orçamento", diz. "Esse dinheiro poderia ser revertido para bolsas de graduação e pós, ou para fomentar pesquisas de professores", opina.

Para a futura reitora, uma política de segurança deveria ter a atuação de segurança desarmada em parceria com a Guarda Municipal. "Eu investiria no controle de acesso aos prédios e estacionamentos sem cobrança. Bastariam cancelas em que a pessoa aperta um botão para ter a entrada liberada, como é no Parque Tecnológico", sugere.

BALA PERDIDA ATINGE ALUNO NO CCMN

Felippe Capistrano, aluno de Geologia, foi atingido no dia 17 por uma bala perdida no Fundão. Por volta das 16h, sentiu um impacto em seu braço esquerdo na porta do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza. "Pensei que fosse um soco", afirmou. Ao sentir o sangue, Felippe pediu ajuda e encontrou o projétil no chão. Ele contatou a decania do CCMN e a Divisão de Segurança.

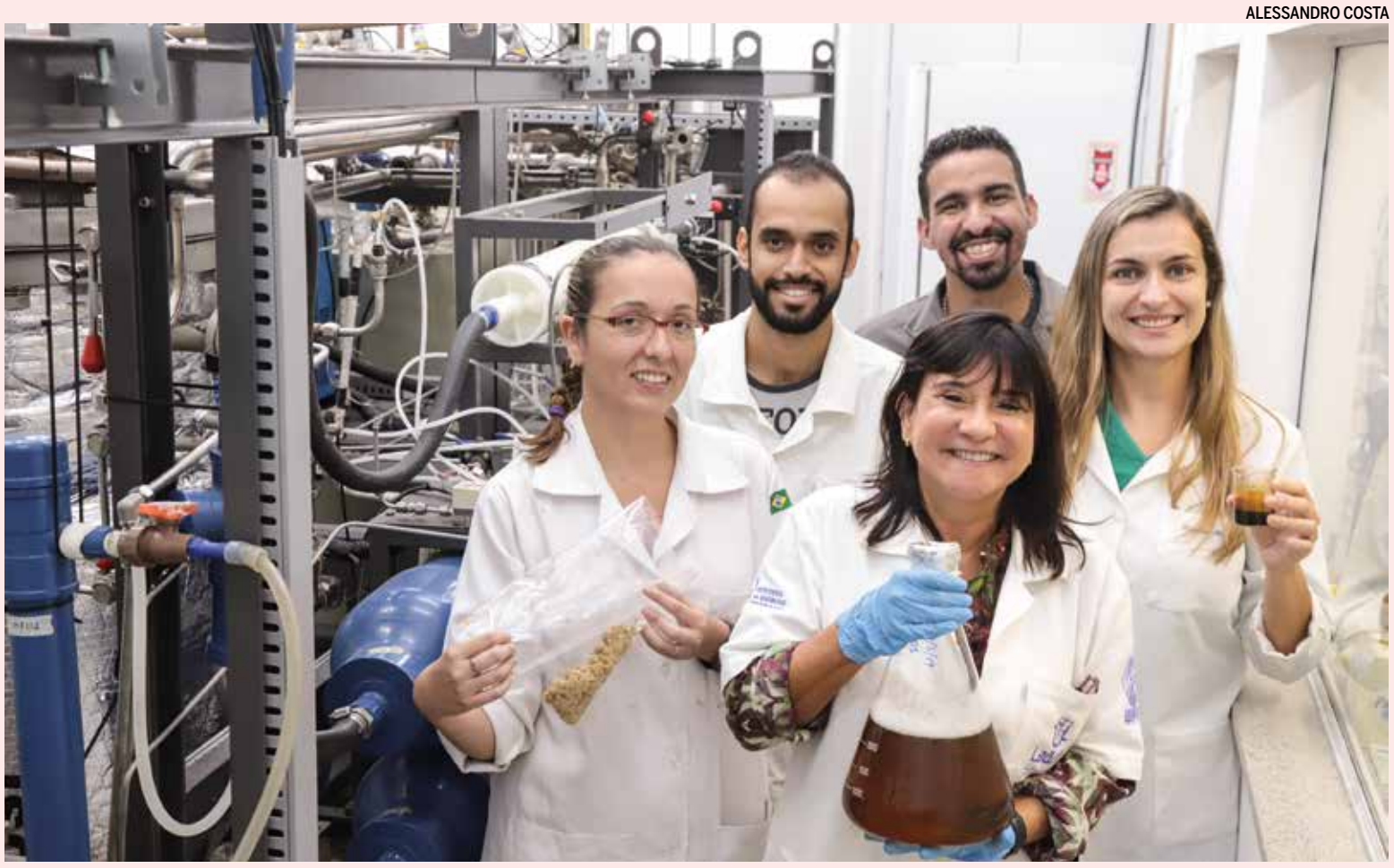
O estudante recebeu os primeiros socorros na Brigada de Incêndio do Centro de Tecnologia. Ele não formalizou queixa na polícia, mas procurou familiares da área de segurança que afirmaram, pelas fotos e local do impacto, que o projétil veio do alto e que a bala é de pistola 9mm. "Não estou com traumas, mas isso serve para ilustrar o quão grave é a questão de segurança na cidade", diz.
(Giulia Ventura)

Laboratório da UFRJ desenvolve **detergente** de **1.001** utilidades

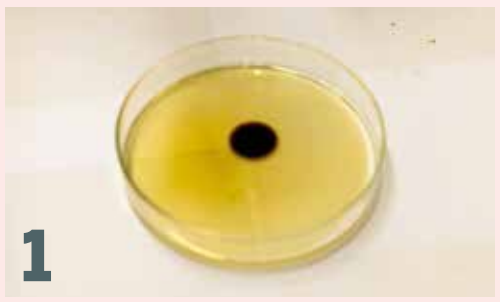
>Biodetergente produzido a partir de bactéria ajuda a remover petróleo do mar e do solo, bloqueia o desenvolvimento da larva do mosquito Aedes aegypti e ainda é um eficaz pesticida ecológico

ANA PAULA GRABOIS
anapaula@adufrj.org.br

ALESSANDRO COSTA



EQUIPE DO LABIM Biodetergente feito a partir de bactérias está em fase piloto de produção nas formas sólida, líquida e pastosa



GOTAS DE PETRÓLEO são colocadas em água. Mostramos a seguir a eficácia do biodetergente em auxiliar a limpar o petróleo.



A PESQUISADORA adiciona o biodetergente na forma líquida na água.



EM SEGUNDOS, o biodetergente isola o petróleo e deixa a maior parte da água limpa, o que facilita a retirada do petróleo.



OS PESQUISADORES DA UFRJ descobriram que o biodetergente bloqueia o desenvolvimento de larvas do mosquito Aedes aegypti, o que pode auxiliar no controle da dengue, zika, febre amarela e chikungunya.



O BIODETERGENTE, adicionado a um fungo, torna-se um potente pesticida biológico contra a mosca branca, praga que ataca grãos. A formulação do biopesticida ocorreu a partir de parceria entre pesquisadores da UFRJ e da Embrapa.

Um biodetergente desenvolvido pelo Laboratório de Biotecnologia Microbiana (LabiM), do Instituto de Química (IQ) da UFRJ, é capaz de ajudar na remoção de petróleo do mar e do solo, na descontaminação do solo por metais pesados e ainda pode auxiliar no controle de larvas do mosquito Aedes aegypti. Produzido por uma bactéria que se alimenta de glicerina bruta residual do biodiesel, o detergente biológico é fruto de pesquisa coordenada pela engenheira química Denise Maria Guimarães Freire, professora do IQ. "É um agente de limpeza compatível com o meio ambiente, muito eficaz e um larvicida muito bom. É uma molécula 'Bombril', tem 1.001 utilidades", disse a professora.

O LabiM funciona desde 2016 no Polo Xistoquímico, no Fundão, mas suas pesquisas começaram desde 2002, num espaço com pouca infraestrutura. "Atualmente somos o único laboratório do Brasil de universidade pública que produz esse biodetergente em escala piloto", afirmou. O projeto e a construção da unidade piloto foram realizados em parceria com os professores Frederico Kronemberger e Cristiano Borges, da Coppe.

Na indústria petrolífera, o detergente tem o poder de minimizar a poluição causada pelo derramamento de petróleo no mar e no solo, recuperar petróleo de poços antigos, lavar tanques de petróleo e facilitar o transporte de frações pesadas de petróleo em tubulações, porque diminui sua viscosidade. O produto desenvolvido no LabiM também auxilia na remoção de metais pesados do solo.

Recentemente o LabiM, em conjunto com os pesquisadores Jaqueline Nascimento (UFRJ), Leda Castilho (UFRJ) e Gabriel Mascarin (Embrapa), também desenvolveu um biopesticida contra a larva da mosca branca. O produto foi formulado a partir de um fungo combinado ao detergente. A mistura com o biodetergente aumentou a eficácia contra a larva em 400 vezes em comparação ao produto convencional, só à base do fungo. A mosca branca é uma praga que ataca e diminui sensivelmente a produtividade de culturas como a soja, feijão e tomate.

Além disso, o produto, testado em parceria com o laboratório de Bioquímica e Biologia Molecular de Vetores, do IQ, foi capaz de bloquear o desenvolvimento da larva do mosquito Aedes aegypti, causador das doenças dengue, zika, febre amarela e chikungunya. O biodetergente ainda tem aplicação na indústria de cosméticos e farmacêutica.

Desde o início do projeto até a construção da unidade piloto no Pólo Xistoquímico, a pesquisa com a bactéria Pseudomonas sp tem sido financiada pela Petrobras em parceria público-privada. No entanto, o projeto só tem garantia de recursos até março do ano que vem. A Petrobras investiu cerca de R$ 5 milhões desde 2016, incluindo a construção da unidade piloto do laboratório, capaz de produzir o detergente em maior escala para posterior uso industrial nas formas líquida e sólida. "O projeto do LabiM, em uma parceria com o Cenpes/Petrobras, trabalha no desenvolvimento de uma formulação que apresente viabilidade econômica e controle de qualidade para utilização na indústria do petróleo", disse a pequisadora da UFRJ. A estatal procurou os pesquisadores em 1999 em busca do desenvolvimento de todo o processo de obtenção deste detergente a partir da bactéria.

A unidade piloto do LabiM também é capaz de produzir qualquer bioproduto de natureza microbiológica a partir de bactérias, fungos e leveduras. "O LabiM procura desenvolver bioprocessos a partir de resíduos, o que contribui para minimização de custos e para o meio ambiente. A bactéria se alimenta da glicerina bruta do biodiesel e produz o biodetergente", afirmou Denise Freire.

A equipe do laboratório é formada, além da coordenadora, por Rui Castro, engenheiro responsável; duas pesquisadoras pós-doutorandas e três técnicos em Química. Confira o vídeo sobre a pesquisa no canal da TV AdUFRJ no Youtube.

AdUFRJ
JORNALDA**ADUFRJ** / **REDAÇÃO: COORDENAÇÃO:** ANA BEATRIZ MAGNO **CHEFIA DE REPORTAGEM:** KELVIN MELO **EDIÇÃO** ANA PAULA GRABOIS, KELVIN MELO E SILVANA SÁ
REPORTAGEM ANA PAULA GRABOIS, ELISA MONTEIRO, KELVIN MELO E SILVANA SÁ **DESIGN** ANDRÉ HIPPERTT **ESTAGIÁRIAS** GIULIA VENTURA E JULIA NOIA **TI** EDUARDO VALDOSKI
DIRETOR RESPONSÁVEL PELA COMUNICAÇÃO FELIPE ROSA